

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-739-0 DOI 10.22533/at.ed.390192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1930 A 2016	
Adriana Freire Pereira Férriz Ingrid Barbosa Silva Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena Rosane dos Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.3901923101	
CAPÍTULO 2	13
A REFORMA EDUCACIONAL SOB A ÓTICA NEOLIBERAL	
Elizangela Tiago da Maia	
DOI 10.22533/at.ed.3901923102	
CAPÍTULO 3	21
OS INSPETORES DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO	
Vinicius Teixeira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3901923103	
CAPÍTULO 4	33
O CONTEXTO HISTÓRICO DE EXPANSÃO DO CTISM: REFLEXÕES INICIAIS	
Talia Giacomini Tomazi Roselene Moreira Gomes Pommer	
DOI 10.22533/at.ed.3901923104	
CAPÍTULO 5	42
REFLEXÕES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO E TRABALHO NA VIDA DE MENINAS E MULHERES BRASILEIRAS A PARTIR DO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira Dagmar Silva Pinto de Castro Sueli Soares dos Santos Batista	
DOI 10.22533/at.ed.3901923105	
CAPÍTULO 6	52
A INTENCIONALIDADE DA FORMAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA-LIBERTADORA	
Elna Pereira Nascimento Cres Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.3901923106	
CAPÍTULO 7	61
CRITICIDADE: PRESSUPOSTOS ORIUNDOS DA OBRA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU	
Letícia Maria Passos Corrêa Neiva Afonso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3901923107	

CAPÍTULO 8	75
CONCEPÇÃO LIBERALISTA DE LOCKE E O DIREITO À EDUCAÇÃO	
Thiago Rodrigues Moreira Raimundo Márcio Mota de Castro Juliane Prestes Meotti	
DOI 10.22533/at.ed.3901923108	
CAPÍTULO 9	86
CONFORMISMO SIMULADO: QUESTÃO DE ORDEM, DE SOBREVIVÊNCIA OU UMA SAÍDA POSSÍVEL EM TEMPOS RANÇOSOS?	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3901923109	
CAPÍTULO 10	95
EDUCAÇÃO EM ADORNO – POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA EMANCIPAÇÃO	
Mariano Luiz Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231010	
CAPÍTULO 11	107
EDIFÍCIOS ESCOLARES VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ORIENTADOS PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E METODOLOGIAS ATIVAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.39019231011	
CAPÍTULO 12	120
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE INTERAÇÃO FORMAÇÃO-TÉCNICA	
Thiago Vieira Machado Anne Alilma Silva Souza Ferrete	
DOI 10.22533/at.ed.39019231012	
CAPÍTULO 13	131
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Paula Macarena Caballero Moyano Raphael Maciel da Silva Caballero	
DOI 10.22533/at.ed.39019231013	
CAPÍTULO 14	139
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA FORMAÇÃO INTEGRAL COM A EDUCAÇÃO DA GRÉCIA ANTIGA	
Janiara de Lima Medeiros Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231014	

CAPÍTULO 15	151
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Charles Moura Netto	
DOI 10.22533/at.ed.39019231015	
CAPÍTULO 16	161
DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
João Ricardo Melo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231016	
CAPÍTULO 17	168
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
João Ricardo Melo Figueiredo Eliana Leite Assis Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231017	
CAPÍTULO 18	175
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFICÁCIA DE UM ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Caio Winch Janeiro Carolina Rodrigues Lopes Gustavo de Souza Andrade Lívia Mariana Lima Gava Murieli Fonsati Mázzaro César Antônio Franco Marinho Gustavo Navarro Betônico	
DOI 10.22533/at.ed.39019231018	
CAPÍTULO 19	182
ESCOLA X FAMÍLIA: UM DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI	
Jenyfer Fernanda Almeida Andreia Aparecida Pontes Maria Elganei Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.39019231019	
CAPÍTULO 20	192
A ESCUTA DAS CRIANÇAS COMO UM PRINCÍPIO DA AÇÃO EDUCATIVA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UEIIA/UFSM	
Ana Carla Bayer da Silva Daniela Dal Ongaro Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa Juliana Goelzer	
DOI 10.22533/at.ed.39019231020	
CAPÍTULO 21	202
CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES EM MUNICÍPIO RIBEIRINHO AO NORTE DO BRASIL: O QUE FOI COMPREENDIDO E O QUE AINDA NECESSITA SER APRIMORADO?	
Liliane Gonçalves de Araújo Darlene Teixeira Ferreira Gláucia Caroline Silva de Oliveira	

Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.39019231021

CAPÍTULO 22 213

O PARADIGMA DA “ATIVÇÃO” DO ESTUDANTE E AS DEMANDAS POR UMA EDUCAÇÃO EM COMPASSO COM O SEU TEMPO

Bruno Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39019231022

CAPÍTULO 23 225

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE DEFORMAÇÃO UNIFORME EM MATERIAIS SOB STRESS

Otto Leonardo Gómez Huertas

DOI 10.22533/at.ed.39019231023

SOBRE A ORGANIZADORA..... 231

ÍNDICE REMISSIVO 232

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFICÁCIA DE UM ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Caio Winch Janeiro

Discente de Medicina – Centro Universitário de Adamantina – UniFAI
Adamantina-SP

Carolina Rodrigues Lopes

Discente de Medicina – Centro Universitário de Adamantina – UniFAI
Adamantina-SP

Gustavo de Souza Andrade

Discente de Medicina – Centro Universitário de Adamantina – UniFAI
Adamantina-SP

Lívia Mariana Lima Gava

Discente de Medicina – Centro Universitário de Adamantina – UniFAI
Adamantina-SP

Murieli Fonsati Mázzaro

Discente de Medicina – Centro Universitário de Adamantina – UniFAI
Adamantina-SP

César Antônio Franco Marinho

Docente – Departamento de Medicina - Centro Universitário de Adamantina – UniFAI
Adamantina-SP

Gustavo Navarro Betônico

Docente – Departamento de Medicina - Centro Universitário de Adamantina – UniFAI
Adamantina-SP

(SBV), é o conjunto de medidas que objetivam o suporte de vida à vítima de um mal súbito. Por ser um espaço com um grande número de crianças, o ambiente escolar torna-se um local favorável a acidentes. Os professores, além de educadores, tornam-se os primeiros a prestar os cuidados de Primeiros Socorros até a chegada de uma equipe de atendimento. Objetivo: Este projeto de pesquisa tem como principal objetivo analisar a eficácia de um ensino em SBV para discentes de pedagogia e profissionais da área da educação. Materiais e Métodos: Foi realizado um mini-curso teórico-prático para 78 pessoas, sobre o tema em questão, com aplicação de pré e pós-teste (15 questões de múltipla escolha) referentes aos assuntos abordados no mini-curso. Resultados: O teste aplicado aos voluntários antes da explicação do conteúdo mostra que, em média, o público não capacitado acertou menos questões em comparação ao público capacitado. Após a explicação do conteúdo teórico e realização das práticas, as médias de acertos praticamente se igualaram entre os dois públicos. Discussão: Os resultados obtidos no teste aplicado antes do treinamento não apresentaram uma diferença significativa entre os grupos ($p=0,1942$). Após o treinamento houve um aumento significativo na quantidade de acertos por aluno, com $p<0,0001$ para ambos os casos e a média dos grupos praticamente se igualaram. Conclusão: O

RESUMO: Introdução: Suporte Básico de Vida

treinamento e simulação de SBV é um método eficaz de ensino e deve ser estimulado mesmo em meios leigos, e sua prática periódica deve ser realizada, evitando o esquecimento.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, suporte básico de vida, primeiros socorros.

HEALTH EDUCATION: EFFECTIVENESS OF A BASIC LIFE SUPPORT

EDUCATION FOR EDUCATION PROFESSIONALS

ABSTRACT: Introduction: Basic Life Support (SBV), is the set of measures that aim the life support to the victim of a sudden illness. Because it is a space with a large number of children, the school environment becomes an accident-friendly place. Teachers, in addition to educators, become the first to provide First Aid care until the arrival of a care team. Objective: This research project has as main objective to analyze the effectiveness of teaching in SBV for pedagogy students and professionals in the area of education. Materials and Methods: A theoretical-practical mini-course was held for 78 people, on the subject in question, with pre and post-test (15 multiple choice questions) related to the topics covered in the mini-course. Results: The test applied to volunteers prior to the content explanation shows that, on average, the untrained audience got fewer issues compared to the trained audience. After explaining the theoretical content and performing the practices, the means of correct answers practically equaled between the two publics. Discussion: The results obtained in the test applied before the training did not present a significant difference between the groups ($p = 0.1942$). After the training there was a significant increase in the number of correct answers per student, with $p < 0.0001$ for both cases and the average of the groups practically equaled. Conclusion: The training and simulation of SBV is an effective method of teaching and should be encouraged even in lay means, and its periodic practice should be performed, avoiding forgetting.

KEYWORDS: health education, basic life support, first aid.

1 | INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortes tanto em território nacional quanto internacional. Quando estas se manifestam na forma de morte súbita, a mortalidade extra-hospitalar é elevada e ocorre devido à falta de início precoce da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e acionamento de serviço especializado (GONZALEZ *et. al.*, 2017).

O Suporte Básico de Vida (SBV) é definido como a primeira abordagem da vítima e abrange a desobstrução das vias aéreas, ventilação e circulação artificial. Nessas manobras, são acrescentados o acesso precoce ao serviço de emergência, o atendimento avançado e a desfibrilação (PERGOLA *et al.*, 2009). O reconhecimento da efetividade da assistência precoce às pessoas em situação de emergência seja por mal súbito, acidentes ou violência, resultou no surgimento de vários serviços de

saúde, públicos e privados, de Atendimento Pré-hospitalar (APH) (AHA, 2015).

O SBV abrange um conjunto de medidas e procedimentos técnicos que objetivam o suporte de vida à vítima até a chegada da equipe de emergência, traçando um padrão para o atendimento, tendo como alguns de seus objetivos principais não agravar lesões já existentes assim como gerar novas lesões (iatrogênicas).

Um rápido SBV proporciona uma maior chance de sobrevivência da vítima, visto que, a cada minuto de atraso no início das manobras de reanimação, essa chance diminui em torno de 10% (VICTORELLI *et al.*, 2013).

A evidência científica identifica que o início precoce da formação em SBV na comunidade traz ganhos efetivos significativos como a diminuição da morbidade e mortalidade por parada cardiorrespiratória (PCR). Quanto mais cidadãos apresentarem formação em SBV, maior será a possibilidade deste ser realizado eficientemente, com aumento da sobrevivência em contexto pré-hospitalar (TAVARES *et al.*, 2016).

Por ser um espaço com um grande número de crianças e onde se trabalha diferentes atividades esportivas, o ambiente escolar torna-se um local favorável a acidentes (SENA *et al.*, 2008). Os professores, além de educadores, tornam-se os primeiros a prestar os cuidados de Primeiros Socorros até a chegada de uma equipe de APH (DE SIQUEIRA *et al.*, 2011).

Desta forma, acredita-se ser importante que os educadores estejam orientados e capacitados a agir frente a situações que envolvam risco à vida de seus alunos, visto que apenas a solidariedade nessas situações não é o suficiente, é necessário a técnica correta para um resultado positivo (SANTOS, 2016). Com isso, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a efetividade e a importância de um ensino em SBV para discentes de pedagogia e profissionais da área da educação.

2 | OBJETIVOS

Este projeto de pesquisa tem como principal objetivo analisar a eficácia de um ensino de Suporte Básico de Vida para discentes de pedagogia e profissionais da área da educação.

Como objetivo específico, tem-se:

- Despertar o interesse de equipes de gestão educacional por cursos na área de Suporte Básico de Vida;
- Possibilitar um melhor atendimento à vítima;
- Diminuir os prejuízos à vítima e ao prestador do atendimento quando ocorrerem estes tipos de situações em ambiente escolar.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi realizado na Divisão Municipal de Educação de Panorama/SP, localizado na Avenida Rodion Podolski, 1995 e o Laboratório de Simulação Realística do Centro Universitário de Adamantina – UniFAI, localizado na Avenida Francisco Bellusci, 1000 – Adamantina/SP.

Os dados para essa pesquisa foram coletados em 3 fases. A primeira corresponde à aplicação de um questionário (Pré-teste) com 15 perguntas de múltipla escolha divididas da seguinte maneira: duas questões sobre Parada Cardiorrespiratória, duas questões envolvendo convulsão, duas questões a respeito de desmaio, três questões relativas a engasgo, três questões discutiam sobre queimadura e três questões acerca de procedimentos em casos de choque elétrico. As questões foram formuladas de maneira tal que cada questão continha: uma alternativa correta; uma alternativa incorreta, mas que seja uma crença popular; uma alternativa incorreta e que seja algo prejudicial à vítima ou ao prestador do socorro; e uma alternativa “não sei”.

Os questionários foram aplicados pelos próprios pesquisadores, membros da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência - UniFAI (LAUE), ao público-alvo de maneira presencial.

A segunda etapa se deu através de um minicurso, apresentado de forma expositiva e demonstrativa pelos próprios autores da pesquisa, graduandos em medicina, e supervisionado por um médico responsável, tendo duração de 4 horas. A exposição foi centrada na transmissão oral dos conteúdos, com utilização de aparelhos de multimídia (fotoprojeção para exposição de slides), enquanto o método demonstrativo centrou-se na explicação e demonstração de tarefas, seguida da realização de exercícios práticos, com uso do desfibrilador externo automático (DEA) e de bonecos de simulação realística. Por fim, a terceira etapa constituiu-se da aplicação do mesmo questionário (Pós-teste) utilizado na primeira fase, para comparação do número de acertos e erros antes e após o curso.

A pesquisa contou com uma amostra de 78 pessoas. Os participantes foram divididos em dois grupos: os que já tiveram algum tipo de capacitação em primeiros socorros (39 participantes) e os que nunca tiveram nenhum tipo de capacitação (39 participantes). Foram excluídos da pesquisa aqueles participantes que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os que responderam apenas o pré-teste, os que responderam apenas o pós-teste e os que deixaram o ambiente da pesquisa antes do término da apresentação.

Para verificar se os voluntários que realizaram o treinamento apresentaram em média uma melhora significativa na quantidade de acertos, aplicou-se o teste *t* de *Student* para observações pareadas. Já, para comparar os dois grupos (os capacitados e os não capacitados) antes de realizarem o treinamento, aplicou-se o teste *t* de *Student* para amostras independentes. Foi considerado significativo o valor

de p menor que 0,05 para todos os testes realizados. Utilizou-se o software *BioEstat 5.0* para realizar as análises estatísticas.

Respeitando os aspectos éticos, conforme a resolução nº 196/96, foi esclarecido o objetivo do estudo aos participantes. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi obtido, autorizando a realização das entrevistas com os voluntários e dando continuidade à execução do projeto.

A pesquisa em questão foi submetida à análise do Conselho de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, e aprovado pelo parecer consubstanciado 2.690.575/18 (CAAE: 89542918.7.0000.8132).

4 | RESULTADOS

Pré-Teste				
	Nº de questões	Nº de acertos	\bar{x}	%
Não Capacitados	585	355	9,1	60,6
Capacitados	585	395	10,1	67,5

Tabela 1. Análise da média de acertos no Pré-Teste de voluntários não capacitados e capacitados.

O teste aplicado aos voluntários antes da explicação do conteúdo mostra que (Tabela 1), de um total de 585 questões, 355 (60,6%) delas foram assinaladas corretamente pelo público não capacitado enquanto que os capacitados tiveram 395 (67,5%) respostas corretas, indicando uma média de 9,1 e 10,1, respectivamente.

Pós-Teste				
	Nº de questões	Nº de acertos	\bar{x}	%
Não Capacitados	585	560	14,4	95,7
Capacitados	585	568	14,6	97

Tabela 2. Análise da média de acertos no Pós-Teste de voluntários não capacitados e capacitados.

Após a explicação do conteúdo teórico e realização das práticas, o número de questões assinaladas corretamente foram 560 (95,7%) e 568 (97%) para os participantes que não tiveram nenhum tipo de capacitação anteriormente e para os que já tiveram capacitação, respectivamente (Tabela 2). As médias de acertos encontradas foram de 14,4 para os não capacitados e 14,6 para os capacitados.

Nos dois casos houve um aumento médio significativo na quantidade de acertos por participante, com $p < 0,0001$ para ambos os casos, indicando que o treinamento realizado pelos pesquisadores foi eficiente, praticamente igualando o conhecimento dos dois públicos participantes.

5 | DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no pré-teste mostraram que não havia diferença significativa entre os grupos ($p = 0,1942$). Estudos indicam que os treinamentos práticos tendem a mostrar melhor absorção do conteúdo e que também devem ser feitos periodicamente (RIBEIRO et al, 2013). A razão do conhecimento do público capacitado estar próximo do público não capacitado, pode ser pelo fato de que o treinamento periódico não esteja acontecendo, levando ao esquecimento.

Analisando os resultados do pós-teste, pode-se notar que nos dois grupos houve um aumento médio significativo na quantidade de acertos por participante, com $p < 0,0001$ para ambos os casos, indicando que o treinamento realizado pelos pesquisadores foi eficiente, praticamente igualando o conhecimento dos dois públicos participantes.

6 | CONCLUSÃO

Concluimos que o treinamento e simulação de SBV é um método eficaz de ensino e de extrema importância para profissionais que atuam e irão atuar na educação e devem ser estimulados mesmo em meios leigos, como escolas e empresas.

Ressaltamos que o treinamento periódico deve ser realizado, levando a uma melhor absorção do conteúdo e evitando o esquecimento. Esperamos que a pesquisa possa avivar nos gestores da área da educação o interesse pela capacitação de seus profissionais.

REFERÊNCIAS

American Heart Association. **Destaques da American Heart Association 2015**. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Guidelines, 2015.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas**. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p.

SIQUEIRA, Glenda Silva de; SOARES, Leililene Antunes; SANTOS, Rodrigo Ataíde dos. **Atuação do professor de educação física diante de situações de primeiros socorros**. EFDesportes–Revista Digital, Buenos Aires, n. 154, 2011.

GONZALEZ, Maria Margarita et al. **I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 101, n. 2, p. 1-221, 2013.

PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmeria Muglia. **O leigo e o suporte básico de vida.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 2, p. 335-342, 2009.

RIBEIRO, Lucas Gaspar et al. **Medical students teaching cardiopulmonary resuscitation to middle school Brazilian students.** Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 101, n. 4, p. 328-335, 2013.

SANTOS, Giancarla Aparecida Botelho. **Conhecimentos básicos sobre suporte básico de vida (sbv) em estudantes universitários.** Revista Eletrônica FACIMEDIT, v5, n1, jan/Ago 2016.

SENA, Soraia Pinto; RICAS, Janete; VIANA, Maria Regina de Almeida. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte.** Revista Medicina Minas Gerais, v. 18, n. 4 Supl 1, p. S47-S54, 2008.

TAVARES, Ana; PEDRO, Nuno; URBANO, Joaquim. **Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar?.** Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 34, n. 1, p. 101-104, 2016.

VICTORELLI, Gabriela et al. **Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações.** Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, v. 67, n. 2, p. 124-128, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 10, 26, 30, 58, 59, 91, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 167, 171, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 195, 199, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Aprendizagem ativa 111, 213, 214, 220, 221, 223
Arquitetura escolar 107, 109, 119

B

BNCC 139, 140

C

Campo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 31, 35, 40, 43, 44, 48, 50, 70, 86, 88, 89, 90, 93, 97, 121, 132, 134, 141, 163, 167, 169, 171, 174, 183, 184, 187, 208, 213
Conformismo simulado 86, 92
Consciência verdadeira 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106
Críticidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73
Curta-metragem Vida Maria 42

D

Deeper learning 213, 214, 220, 221, 222, 223
Deficiência 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174
Deficiência visual 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

E

Educação em saúde 134, 137, 175, 176
Educação escolar 52, 74, 95, 96, 103, 104, 105, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 152, 189
Educação especial 4, 7, 152, 160, 161, 165, 168, 173, 194, 195
Educação infantil 4, 7, 20, 96, 103, 115, 116, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200
Educação profissional 4, 7, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
Emancipação 3, 50, 53, 54, 62, 66, 68, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 120, 125, 128, 130, 134, 144, 149
Ensino de filosofia 61, 62, 68, 70, 71, 73, 74
Ensino híbrido 107
Esclarecimento 55, 59, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130
Escolarização 5, 10, 18, 23, 42, 44, 47
Escuta 134, 164, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200

Estado 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 34, 37, 43, 44, 56, 61, 63, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 93, 103, 105, 122, 124, 141, 145, 162, 194, 204, 212, 215, 217, 221

F

Família 4, 45, 79, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 143, 151, 154, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 203, 211, 212, 217

Formação cultural 95, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 120, 125, 126, 129

Formação estética 52, 54, 55

Formação humana 37, 39, 58, 61, 62, 65, 66, 72, 74, 105, 121, 139, 141, 143, 145, 146, 149

G

Gênero 6, 23, 29, 30, 31, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 82, 211

H

Homem integral 52, 57

I

Inclusão 3, 54, 59, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 173

Inspeção eficaz 21, 23, 25, 26, 30

Inspetores da instrução 21, 27, 28, 30

Instrução popular 21, 24

Inteligências múltiplas 107, 109, 110, 111, 113, 117, 119

Interdisciplinaridade 139, 141, 146, 147, 148, 149, 150

J

Jean-Jacques Rousseau 61, 62, 63, 65, 68, 74

L

Liberalismo 15, 16, 75, 76, 77, 79, 84

Locke 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 124, 130

M

Metodologias ativas 107, 109, 110, 111, 112, 117, 119, 137, 220, 221

N

Neoliberalismo 13, 15, 16, 60

P

Paideia 123, 130, 139, 140, 147, 148, 149, 150

Participação 15, 18, 86, 100, 115, 134, 136, 147, 151, 157, 159, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 211

Política de educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Políticas neoliberais 33

Precarização 35, 40, 86, 87, 88, 89, 91

Primeiros socorros 175, 176, 177, 178, 180

Produção do conhecimento 1, 2, 5, 10, 11

Professores 19, 27, 29, 31, 38, 73, 92, 93, 94, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 118, 134, 136, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 174, 175, 177, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 212, 220, 231

Profissionais da saúde 131, 133

Profissionalização 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

R

Redesenho do espaço escolar 107

Reforma 13, 17, 20, 41, 66, 88, 112, 113

S

Serviço social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Sociedade da aprendizagem 213, 214, 216, 217

Suporte básico de vida 175, 176, 177, 181

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Trabalho pedagógico 192, 194, 196, 197, 198

V

Vida escolar 182, 185, 187, 189

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-739-0

